



ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE COLETIVA

TRABALHO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE COLETIVA

CARVALHO, Sancherleny Bezerra de. Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. sancherleny@hotmail.com

RUFINO, Maria Nailde de Carvalho. Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. naildinhacarvalho@hotmail.com

SILVA, Maria Priscilla Cibelle Ferreira, Especialista e Docente da disciplina Gestão do Processo Ensinar Aprender do Curso de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil. priscillacibelleenf@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Coletiva. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é indispensável nos processos de construção de vínculos com a participação de vários indivíduos e essas discussões partem do ambiente acadêmico onde as várias disciplinas nos dão o suporte necessário para a efetivação das práticas em saúde coletiva. Então se faz indispensável: uma atitude de profunda imersão no trabalho cotidiano, - em equipes de ensino, pesquisa e extensão -, onde a prática interdisciplinar alimenta-se de princípios como: humildade, coerência, coragem, espera, respeito e desapego (FAZENDA apud CARVALHO, 2002)

Há que se compreender, com urgência, que a interdisciplinaridade é uma nova estratégia no trabalho em que se admite o esforço conjugado de várias disciplinas para alcançar os significados de um objeto de estudo daí a importância de estudar a articulação do trabalho interdisciplinar em saúde coletiva. Assim, este trabalho tem por objetivo fazer uma discussão e suscitar reflexões sobre as relações e as necessidades de um trabalho interdisciplinar na saúde coletiva.

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura, no qual se realizou uma consulta na Biblioteca da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte



(UERN) – por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde que permitiu o uso do idioma comum em português. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à abordagem da temática em questão. Não foi realizado nenhum corte epistemológicos quanto ao ano de publicação.

Na oportunidade foram referendados autores, como: CARVALHO (2007) que fala sobre a interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem; MATOS, E. et al. (2009) que discute relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde; NOGUEIRA (1998) que já fazia análise sobre a importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde; SCHERER, PIRES e JEAN (2013) que ressalta a construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Definição das equipes interdisciplinares

A Saúde Coletiva trabalha com um conjunto de saberes, pois entende que o processo saúde/doença do indivíduo se define através de vários determinantes, necessitando de um trabalho em conjunto de diversos saberes e por isso a importância da interdisciplinaridade, sendo que a mesma tem ideia de superação dos limites das disciplinas científicas para a produção de conhecimento que permita interpretar e dar respostas a situações complexas, como podem ser as experiências de saúde e doença no contexto da sociedade brasileira e da atenção oferecida pelo SUS, que podem abranger saberes da genética a economia. (GASTALDO, 2005).

As equipes interdisciplinares devem ser definidas como capazes de atuar em diversos cenários a fim de resolver o problema de saúde do indivíduo, pois como mostra Scherer.

O trabalho em saúde é marcado fundamentalmente por algumas características: atende a necessidades complexas e variáveis; não pode ser totalmente padronizado, uma vez que envolve um encontro sempre singular entre sujeitos; os profissionais precisam de autonomia; é realizado por um



grupo heterogêneo de trabalhadores. (SCHERER, PIERES & JEAN, 2013, p. 3024).

Possibilidades de interação entre profissionais e a articulação dos saberes e fazeres em saúde coletiva

As possibilidades da atuação interdisciplinar coloca a necessidade da interação com base na comunicação autêntica, no respeito ao outro e ao seu conhecimento, no acolhimento das diferenças. As relações sustentam-se na cooperação e na troca entre as disciplinas, na interação entre os profissionais, na articulação dos saberes e fazeres, na horizontalização das relações e na participação na tomada de decisões com base na construção de espaços para a elaboração e expressão de subjetividades.

Assim, a articulação representaria as conexões entre os diferentes saberes e fazeres envolvidos no cuidado à saúde, conexões que se dão de modo ativo e consciente, sendo evidenciadas pelo agir dos/das profissionais (PEDUZZI *apud* MATOS et al, 2010).

Comunicação entre profissionais nas equipes interdisciplinares

Um exemplo de comunicação a ser seguido pode ser citado o trabalho em equipe que é difundido pela ESF, onde à participação de uma equipe multiprofissional trabalhando com um único objetivo, na qual instiga-se a capacidade em conhecer e analisar o trabalho, verificando suas atribuições específicas e do grupo, na unidade, no domicílio e na comunidade, permitindo o compartilhamento de conhecimentos e informações. (CARDOSO; NASCIMENTO, 2008).

O trabalho comunicacional em equipe é considerado, no conjunto das características do ESF, um dos pressupostos centrais na reorganização do processo de trabalho, com maiores possibilidades de atuação congruente a uma abordagem integral e resolutiva (CARDOSO et al, 2008), e para que se desenvolva tal atividade, é de fundamental importância que haja uma comunicação eficaz entre os profissionais nas equipes interdisciplinares.

A interdisciplinaridade na saúde coletiva e na enfermagem.



Assim, a interdisciplinaridade no âmago da Saúde Coletiva se configura como elemento fundamental, uma vez que seu objeto de trabalho engloba diversas dimensões que se traduzem e se expressam por meio da saúde e da doença.

No que se refere à enfermagem, a interdisciplinaridade é uma peça essencial para a prestação de assistência eficiente e resolutive. Isto se deve principalmente ao fato da enfermagem não conseguir, sozinha, soluções concretas e satisfatórias para os problemas complexos que permeiam os diferentes sujeitos. Para isso, é necessário que os conhecimentos de enfermagem sejam somados aos conhecimentos dos demais profissionais, pois, só assim, conseguiremos prestar assistência resolutive, integral e humanizada.

Relações nas equipes interdisciplinares

A atuação de forma interdisciplinar implica na necessidade de relações embasadas na comunicação autêntica, no respeito ao outro e ao seu conhecimento e no acolhimento das diferenças. Há ainda a necessidade das relações sustentarem-se na cooperação e na troca entre as disciplinas, na interação entre os profissionais de diferentes formações, na articulação dos saberes e fazeres, na horizontalidade das relações e na participação efetiva na tomada de decisões com base na construção de espaços para a elaboração e expressão de subjetividades. (MATOS; PIRES; CAMPOS, 2009).

Nessa perspectiva, o trabalho interdisciplinar exige uma disponibilidade pessoal em se atuar sob este enfoque, necessitando de tempo e disposição para o diálogo com os demais profissionais da equipe, acarretando numa consciência dos limites e competências de cada área a fim de criar a convergência para um fazer coletivo (SOUZA e SOUZA, 2009).

Obstáculos na organização interdisciplinar

Os desafios para a ação interdisciplinar estão diretamente relacionados ao fato dos saberes e das práticas estarem fortemente alicerçados em instituições e organizações corporativas. Dessa forma, os obstáculos e os conflitos sócio institucionais entre os mesmos, na prática concreta, ocorrem nesse plano. Assim, profissões com estatutos rígidos, com grande reconhecimento social e status



cercado de privilégios e regalias, historicamente possuem maior dificuldade de adequação ao trabalho sem fronteiras rigidamente definidas. (NOGUEIRA, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados apontados no artigo reforçam a necessidade urgente da efetivação da interdisciplinaridade nos processos de trabalho em saúde. A compreensão do ser humano como todo e do processo de saúde doença como resultante da determinação social constitui peça fundamental para a transformação das práticas em saúde.

Portanto, é condição indispensável que a equipe seja articulada e trabalhe em prol de um bem maior, o atendimento das necessidades sociais dos sujeitos. A enfermagem e a saúde coletiva, por meio da Estratégia de Saúde da Família se apresentam como caminho possível para implementação da interdisciplinaridade. A partir de então, estaremos proporcionando aos usuários do Sistema Único de Saúde brasileiro assistência com eficiência, resolutividade e humanização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, A.S. et al. Comunicação no Programa Saúde da Família: o agente de saúde como elo integrador entre a equipe e a comunidade. *Ciênc. saúde coletiva*, vol. 15, suppl. 1, p. 1509-1520, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/063.pdf> . Acesso em 20 fev. 2014.

CARVALHO. V. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, vol 41 n. 3. p. 500-7, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/22.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2014.

GASTALDO, Denise. Interdisciplinaridade: questões conceituais e aplicadas. *Texto contexto enferm*, vol. 14, n. 3, p. 317-318, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a01.pdf> . Acesso em: 20 fev. 2014.

MATOS, E. et al. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. *Rev. bras. enferm.*, vol. 62, n.6, p. 863-869, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a10v62n6.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde. *R. Katál*, Florianópolis, 03/1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/5652/5151>> . Acesso em: 21 fev. 2014.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise Elvira Pires de; JEAN, Rémy. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva*, vol.18, n.11, p. 3203-3212, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/11.pdf> . Acesso em: 20 fev. 2014.